

Santa-Barbara, 22 de Julho de 1920.

Olivia!

Sendo-te desejando - te e à tua família, verdadeiras felicidades, enquanto nós passamos regularmente, mas um tanto abatidos pela solidão da minha avózinha, oculto a 17 deste.

No dia 14, à tarde, recebi a tua telegrama, que muito agradeço.

Tenho já muitos dias que não tem me sido possível escrever-te, mas também tenho ainda mais dias que não recebo cartas tuas e que tem me contristado muito, mas enfim, como sei que não é por tua vontade me conformo assim, como não é pela minha que não te escrevo.

O que eu tenho estranhado é a tua obstinação em não responderes-me quando tens tempo de vir, se ha motivos que te inhibam de

444, não creio que o haja de dizeres
-me que não tens tensões de viver,
pois é muito mais penoso viver-se
na illusão do que desilludido. Não
achas? Creio que já estarás apprehen-
siva com o meu silencio, assim
como estou pelo teu, mas não deixemos
por isso termos desconfianças visto que
tão sinceramente nos amamos.

Do afóra obtive a licença dif-
ferida, segundo vi pelo "Correio do Porto"
de 7 e 10 do corrente, mas até agora
não recebi communicação directa do
Presidente e portanto ainda não assumi
min o cargo e meu substituto.

Seu Exallor porque esteve muito
curiosas e quasi não posso es-
crever. Acceto com os teus sandaches
do teu novo sincero.

Indesimha

Desculpa a má letra etc.